

## PAISAGEM TRISTE

26.5.66 Rubem Braga

**E' COMOVENTE** esse empenho do marechal Castelo Branco em apresentar o Brasil como uma democracia para americano ver. Vai até ao desrespeito frontal à verdade, quando anuncia que não há prêsos políticos no país. Como fica muito feio a um marechal presidente dizer alguma coisa que é **menas** verdade, como diria o Stanislaw, sugiro que sua excelência tome providências para soltar os prêsos, transformando em verdade sua precipitada informação.

O fato é que não se pode falar a sério em democracia quando se preparam eleições de alguns executivos estaduais e do próprio presidente da República nessa base que se vê. Caminhamos para a eleição do general Costa e Silva por um Congresso em fim de mandato, truncado e desacreditado. Se o «seu» Artur é um homem tão popular, e tem tanto apoio das correntes políticas, por que não dar ao povo o direito de consagrar seu nome? Se o seu programa, assim como o do marechal Castelo Branco, é restaurar a democracia, por que não começar agora e já? Que valor poderão ter as promessas democráticas de um candidato cujo grande ou único título é ter força militar? Quem nos garante que não imporá depois a própria reeleição «em nome dos ideais da Revolução», ou que o seu ministro da Guerra não lhe imporá a sua, dêle, ministro, nomeação ou eleição indireta em nome desses mesmos famosos e vaguíssimos princípios? O amontoado de incoerências é tão grande e confuso que não se pode, realmente, levar a sério nada do que esses ilustres generais e marechais improvisam como «princípios»

O povo fica alheio a tudo isso, e está mais interessado na escalação de Garrincha ou Jairzinho do que nesses nomes que a triste ARENA escolhe em seus cambalachos. Outro dia, no Recife, assisti aos cômicos protestos de sizudos coronéis: então 30 deputados visitam o general Muricy e depois só 6 votam neles? Tôda gente sabe que foram esses mesmos coronéis que levaram aqueles deputados ao general, usando a intimidação da farda.

Tudo isso é risível. Pena que tudo não seja uma peça burlesca, mas a realidade de um grande país que precisa de liberdade, de justiça social e de desenvolvimento, e fica desmoralizada diante das outras nações, com as energias de seu povo sacrificadas por uma política desumana, e seu desenvolvimento criminosamente travado. Será que a única preocupação dessa gente é mesmo entregar a indústria, as fontes de energia e as riquezas minerais do país ao estrangeiro — e será que o Exército está mesmo convencido de que está é a melhor maneira de combater a corrupção e a subversão?

Afim, há quem divise horizontes luminosos através dos óculos escuros do general Costa e Silva. Dizem até que ele pode ser «tão bom quanto o Dutra». Meu Deus, que desambição! Que futuro formoso! E quem será o Getúlio que virá depois?